

**ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E TÉCNICO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA  
ASCES-UNITA  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**JOYCI LARISSA SOUSA MÓTA  
MELLINY VIBELLY DA SILVA  
NATHÁLIA PATRÍCIA ALMEIDA SANTOS**

**ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DISTÚRPIO NA  
IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA**

**CARUARU**

**2018**

**JOYCI LARISSA SOUSA MÓTA  
MELLINY VIBELLY DA SILVA  
NATHÁLIA PATRÍCIA ALMEIDA SANTOS**

**ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DISTÚRBIO NA  
IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Enfermagem como requisito para obtenção parcial do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Cíntia de Carvalho Silva;

Coorientador: Belarmino Santos de Sousa Junior

**CARUARU**

**2018**

**JOYCI LARISSA SOUSA MÓTA  
MELLINY VIBELLY DA SILVA  
NATHÁLIA PATRÍCIA ALMEIDA SANTOS**

**ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DISTÚRBIO NA  
IMAGEM CORPORAL NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à coordenação do curso de Enfermagem  
como requisito para obtenção parcial no RT

**Aprovado dia:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof. <sup>a</sup> Ms. Cíntia de Carvalho Silva  
(ORIENTADORA)**

---

**EXAMINADOR (A)**

---

**EXAMINADOR (A)**

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	<b>4</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>MÉTODO</b>	<b>6</b>
<b>RESULTADOS</b>	<b>8</b>
<b>DISCUSSÃO</b>	<b>12</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>16</b>

## **Análise do diagnóstico de enfermagem distúrbio na imagem corporal na adolescência**

**Joyci Larissa Sousa Mota<sup>1</sup>; Melliny Vibelly da Silva<sup>1</sup>; Nathália Patrícia Almeida Santos<sup>1</sup>;  
Cíntia de Carvalho Silva<sup>2</sup>; Belarmino Santos de Sousa Junior<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Bacharelandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA\*) - Email: [2014106002@app.asces.edu.br](mailto:2014106002@app.asces.edu.br)

<sup>2</sup> Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA\*) - Email: [cintiasilva@asces.edu.br](mailto:cintiasilva@asces.edu.br)

<sup>3</sup> Professor Substituto do Departamento de Enfermagem DENF/UFRN – Natal – Email: [sousajunior@gmail.com](mailto:sousajunior@gmail.com)

\*Av. Portugal, 584, Bairro Universitário- Caruaru - PE – Brasil - E-mail: [asces@asces.edu.br](mailto:asces@asces.edu.br)

### **RESUMO**

**Objetivo:** Analisar a influência social na insatisfação da imagem corporal dos adolescentes, considerando o diagnóstico de enfermagem Distúrbio na Imagem Corporal. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo quantitativo, transversal, em uma escola privada do município de Caruaru-Pernambuco. A amostra foi de 67 alunos do 4º ano do fundamental ao 3º ano do ensino médio, de ambos os sexos, com idades entre 10 e 19 anos. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se maior insatisfação corporal no sexo feminino e maior prevalência ( $\geq 40\%$ ) de 3 fatores relacionados e de 7 características definidoras do diagnóstico de enfermagem supracitado. **Conclusão:** Constatou-se insatisfação com a imagem corporal nos adolescentes entrevistados e presença de distúrbio na imagem corporal, evidenciado pela prevalência de alguns fatores relacionados e características definidoras mediante o diagnóstico de enfermagem da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA-I). Mediante diversas influências, por parte da mídia, família e amigos, na percepção da imagem corporal.

**Descritores:** Adolescente; Imagem corporal; Enfermagem; Distúrbios; Influência.

**Keywords:** Adolescent; Body image; Nursing; Disorders; Influence.

**Descriptor:** Adolescente; Imagen corporal; Enfermería; Disturbios; Influencia.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é o período compreendido entre dez e dezenove anos de idade, segundo a Organização Mundial da Saúde<sup>(1)</sup>. Em contrapartida, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de acordo com a Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, Art. 2.º, considera a pessoa que tem entre doze e dezoito anos de idade<sup>(2)</sup>.

Sendo esta, uma fase marcada pela transição da infância para a fase adulta. Nela há uma busca natural por parte do adolescente em afirmar seu papel no meio social, o mesmo procura uma nova identidade mediante as transformações corporais que está sofrendo. Assim, tenta se adaptar a esse novo contexto<sup>(3)</sup>.

É também uma fase de construção social, onde na maioria das vezes ocorre a identificação do sujeito e seu pertencimento a um grupo social. Nesta construção é possível haver a influência de novas tecnologias, a exemplo dos meios de comunicação e das mídias digitais, principalmente com a utilização de imagens<sup>(4)</sup>.

A percepção que se tem do próprio corpo acompanhada dos sentimentos relacionados à forma, tamanho e partes constituintes, representa a imagem corporal<sup>(5)</sup>. A percepção da imagem é considerada como a relação entre o corpo de uma pessoa e seus processos cognitivos, crenças, valores e atitudes individuais<sup>(6)</sup>.

Assim, a compreensão do adolescente em relação às modificações no seu corpo, juntamente a relação com o meio em que vive, as vivências construídas desde o nascimento e com as relações interpessoais, amigos ou familiares, são fatores importantes para a construção da autoimagem. Possivelmente eles acreditam que para se encaixar em um novo grupo de amigos é necessário ter um padrão de beleza satisfatório, sendo esse um fator de aceitação para o novo grupo social<sup>(3)</sup>.

Diante da supervalorização de um corpo ideal, padronizado por pressupostos culturais e mercadológicos, este passa a ser um objeto de consumo. Influenciado e favorecido pela indústria da publicidade, a busca pelo "bem estar" tornou-se um constante "mal estar", pois o não cumprimento desses padrões de beleza na maioria das vezes acarreta para o adolescente uma não aceitação na sociedade, gerando sentimentos de culpa ou cobrança por não atingir os parâmetros exigidos<sup>(7)</sup>.

Nesse sentido, quanto mais longe estiver a percepção da imagem, maior será a chance de desencadear uma distorção dela e maior o comprometimento da autoestima. A baixa autoestima, em adolescentes, favorece a busca pelo emagrecimento que resulta em comportamentos prejudiciais à saúde através do uso de laxantes, jejum prolongado e a prática excessiva de exercícios físicos, podendo desencadear transtornos alimentares<sup>(8)</sup>.

A insatisfação corporal surge a partir do momento em que ele tem uma visão negativa sobre seu corpo, e o faz querer mudar. Essa é uma boa oportunidade para os profissionais de saúde estimularem

os adolescentes a terem uma vida mais saudável, porém é necessário alertar-se, pois esse é um importante fator de risco para o aparecimento de transtornos alimentares (TA). Assim, é fundamental que o enfermeiro que trabalha com esse público atente para a importância da atenção à saúde numa perspectiva integral, considerando não apenas suas transformações físicas, como também seus anseios enquanto indivíduos em maturação<sup>(9)</sup>.

Nesse contexto, a assistência de enfermagem deve ser realizada através de um método científico que possibilite ao enfermeiro um embasamento de suas ações. Com esse propósito a enfermagem pode lançar mão da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), esta tem como propósito respaldar seu diagnóstico em pacientes com alteração na concepção de imagem corporal, trazendo na 10ª edição da *North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I)* um diagnóstico intitulado como Distúrbio na Imagem Corporal<sup>(10)</sup>. Este tem sua relevância pautada principalmente nos adolescentes, público este que a prevalência da preocupação com a imagem corporal é maior, o que pode acarretar até mesmo um desarranjo biopsicossocial<sup>(6)</sup>.

Assim, diante de um cenário em que a busca pelo corpo ideal tem se configurado como padrão de beleza e não como investimento em saúde, em especial entre os adolescentes, emergiu a necessidade de identificar os principais influenciadores da imagem corporal nesse público, sendo eles: a mídia, a família e os amigos; no que se diz respeito ao diagnóstico de enfermagem risco para o distúrbio na imagem corporal. Com base nesse pressuposto, deseja-se que a concretização dos resultados da pesquisa, possa alertar as escolas e a sociedade quanto a importância de trabalhar, dentro do desenvolvimento do adolescente, a sua auto percepção a fim de prevenir possíveis distúrbios de imagem futuros.

Portanto, o presente estudo justifica-se pela escassez de trabalhos voltados a essa temática e a necessidade de reconhecimento por parte do enfermeiro acerca dos processos que envolvem o adolescente dentro da sociedade, interferindo diretamente na construção da sua autoimagem. Tem por objetivo analisar a influência social na insatisfação da imagem corporal dos adolescentes durante o seu processo de adolecer, considerando o diagnóstico de enfermagem Distúrbio da Imagem Corporal. Incluindo, descrever as relações de influência que a mídia, família e amigos têm na insatisfação da imagem corporal dos adolescentes, além de elencar a prevalência das características definidoras e fatores relacionados do diagnóstico de enfermagem distúrbio da imagem corporal dos adolescentes.

## **MÉTODOS**

### **Aspectos éticos**

A pesquisa foi desenvolvida respeitando os preceitos éticos conforme Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, sendo este aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), sob (CAAE: 72251317.0.0000.5203).

### **Desenho, local do estudo e período**

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo com desenho metodológico transversal, realizado no período de agosto a novembro de 2017, em uma escola particular situada na zona urbana do município de Caruaru - PE.

### **População ou amostra; critérios de inclusão e exclusão**

A população do estudo caracteriza-se por alunos matriculados do 4º ano do fundamental ao 3º ano do ensino médio, de ambos os sexos, com idades entre 10 e 19 anos. Para a realização do cálculo amostral considerou-se uma população de 179 alunos (correspondentes a faixa etária escolhida), considerando uma margem de erro de 5% com intervalo de confiança de 95%, definidos através da forma de variável quantitativa com desvio padrão desconhecido e população finita, totalizou-se então uma amostra de 72 alunos. A seleção dos sujeitos foi feita por amostragem aleatória sistemática, respeitando a proporção de alunos por turma. Entretanto destes 72 adolescentes, 5 foram considerados como perda, totalizando assim 67 adolescentes entrevistados.

Como critérios de inclusão participaram da pesquisa discentes que estavam cursando o 4º ano do fundamental ao 3º ano do ensino médio, devidamente matriculados e dentro da faixa etária. Sendo excluídos da pesquisa adolescentes que não responderam corretamente o questionário da coleta de dados.

### **Protocolo do estudo**

A coleta ocorreu em 5 dias, o primeiro deles para entrega dos termos de consentimento e assentimento e breve explanação acerca do projeto, e os outros 4 dias destinados a coleta dos dados, realizada através do instrumento já validado *Tripartite Influence Scale* no qual algumas variáveis que afetam o desenvolvimento de distúrbios da imagem corporal foram apresentados. Em sua versão original é composto por três fatores que são tidos como influentes nesse processo, são eles: família, mídia e amigos e cada um desses fatores apresentam alguns itens referentes a temática abordada, totalizando 39 itens de autopreenchimento<sup>(11)</sup>. Entretanto o mesmo foi adaptado, sendo retiradas algumas questões e acrescentadas algumas outras para melhor atender aos objetivos do presente estudo, resultando em uma divisão de três blocos. No primeiro constam questões sociodemográficas, o segundo é composto de questões relacionadas à influência social, divididos em três eixos: mídia,



família e amigos, totalizando 28 itens. Já o terceiro bloco elencou 22 questões criadas pelos pesquisadores, através de uma linguagem adaptada para faixa etária que subsidiaram as características definidoras (CD) e fatores relacionados (FR) ao Diagnóstico de Enfermagem (DE) Distúrbio da imagem corporal, NANDA-I<sup>(10)</sup>. Sendo cada pergunta referente a um CD ou FR, tornando possível identificar a presença ou não dos mesmos para possibilitar a identificação do diagnóstico proposto.

### **Análise dos resultados e estatística**

Os resultados foram consolidados em uma planilha do programa Microsoft Excel® 2013 e tratados por meio de estatística descritiva, sendo exportados para o programa estatístico IBM SPSS Statistics 20®. Posteriormente, as informações foram tabuladas e apresentadas na forma de tabelas e gráficos, com suas respectivas distribuições percentuais.

## **RESULTADOS**

Da amostra de 67 adolescentes entrevistados, 32 (47,8%) são do sexo feminino e 35 (52,2%), correspondente a maioria, do sexo masculino. Destes a maior parte 25 (37,2%) estavam na faixa etária de 16 a 19 anos e 35 (37,3%) se caracterizaram como sendo de raça branca. Verificou-se que a maior parte deles 38 (56,7%) são de religião católica e em relação a figuras familiares a maioria 38 (56,7%) vive com pai e mãe e em relação a escolaridade dos mesmos, no que se refere ao pai o maior número 19 (28,4%) não souberam informar e em relação a mãe, 20 (29,9%) possuem ensino médio completo. Tendo a maior parte dos jovens 27 (40,3%) desconhecimento da renda familiar da família, seguido de 21 (31,3%) que afirmam ganhar entre 2 e 3 salários mínimos.

### **A autoimagem e suas influências**

Quando indagados se em algum momento já sentiram uma visão distorcida do seu próprio corpo, 21 (47,7%) do sexo feminino e 23 (52,3%) do sexo masculino responderam que não, 9 (50%) do sexo feminino e 9 (50%) do sexo masculino responderam que sim, e 2 (40%) do sexo feminino e 3 (60%) do sexo masculino relataram não saber responder. Apesar de a maior parte responder que não 44 (65,7%), 18 (26,9%) já tiveram uma visão distorcida do seu próprio corpo.

Foi feita uma comparação no que se refere ao sexo feminino e masculino em relação a satisfação dos mesmos com ao seu próprio corpo. Em um total de 38 (56,7%) satisfeitos, 27 (40,3%) insatisfeitos e 2 (3%) que não souberam responder, a maioria do sexo feminino 16 (50%) não se sentem satisfeitas, enquanto que a maioria do sexo masculino (68,5%) responderam sentir-se satisfeitos. Os dados estão melhores descritos na gráfico 1.

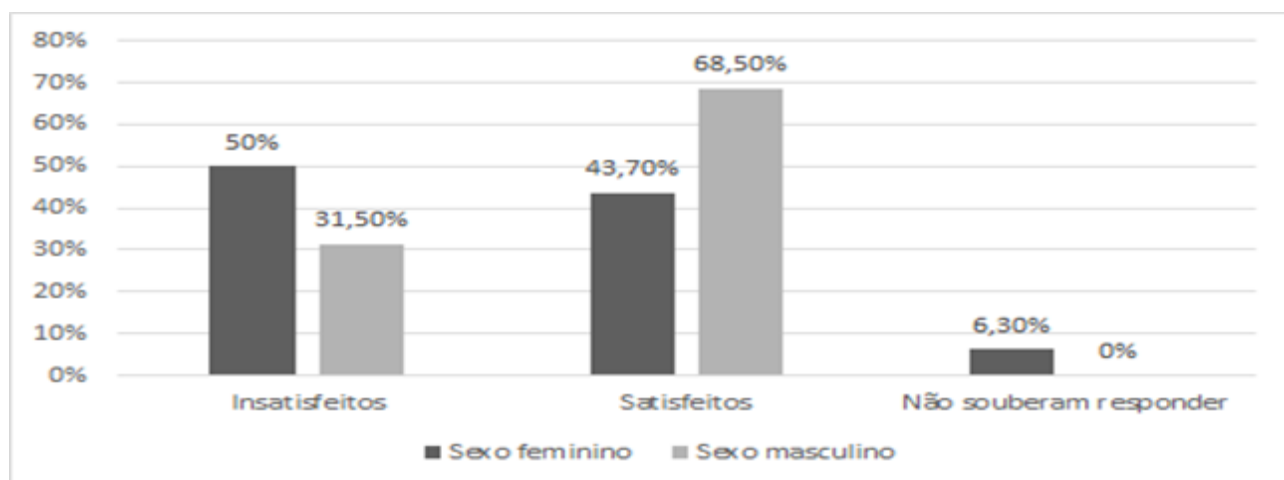


Gráfico 1- Distribuição da prevalência de satisfação/insatisfação corporal dos adolescentes participantes do estudo. Caruaru-2017.

Mediante a análise do Índice de Massa Corporal (IMC) foi feito o cálculo de massa corpórea correlacionando peso e altura dos adolescentes no momento da entrevista, comparando-o, assim, com a auto percepção dos adolescentes. Constatou-se que apesar da maioria deles, 37 (55,2%) terem sido classificados como eutróficos pelas pesquisados a partir do seu IMC, uma boa parte deles apresentam distorção da imagem corporal como mostra a tabela 1.

Tabela 1- Análise do IMC e autoavaliação dos adolescentes participantes da pesquisa. Caruaru, 2017.

IMC	Autoavaliação	n	%	Total	
				n	%
Eutrófico	Magro	29	78,40%	37	55,2
	Acima do Peso	7	18,90%		
	Obeso	1	2,70%		
Baixo Peso	Magro	13	86,60%	15	22,4
	Muito Magro	1	6,70%		
	Acima do Peso	1	6,70%		
Excesso de Peso	Acima do Peso	6	60,00%	10	14,9
	Gordo	4	40,00%		
Obesidade I	Acima do Peso	2	40,00%	5	7,5
	Gordo	2	40,00%		
	Obeso	1	20,00%		
<b>Total</b>				67	100

No que se refere a pressão exercida pela mídia, os participantes da pesquisa foram indagados quanto a possível pressão sofrida pela mesma. No público feminino 8 (53,3%) responderam que algumas vezes já se sentiram pressionadas pela mídia, enquanto que no público masculino 7 (46,6%) tiveram a mesma resposta; 3 (50%) do sexo feminino e 3 (50%) do sexo masculino responderam que

frequentemente sofrem esse tipo de pressão, enquanto que 13 (38,2%) sexo feminino e 21 (61,7%) sexo masculino relatam nunca terem se sentido pressionados, 4 (66,6%) sexo feminino e 2 (33,3%) sexo masculino responderam quase sempre e 4 (66,6%) sexo feminino e 2 (33,3%) do sexo masculino consideram-se sempre pressionados.

No que se diz respeito a pressão exercida pela família, os participantes foram indagados em relação aos pais, onde foi questionado se os mesmos os provocavam em relação a sua aparência, 6 (33,3%) do público feminino e 12 (66,6%) do público masculino responderam que algumas vezes; 2 (66,6%) sexo feminino e 1 (33,3%) sexo masculino responderam que frequentemente; enquanto que 18 (49%) do sexo feminino e 19 (51%) do sexo masculino nunca foram provocados pelos pais em relação a aparência, 3 (50%) sexo feminino e 3 (50%) sexo masculino quase sempre; e 3 (100%) sexo feminino responderam sempre passar por esse tipo de provocação.

Em relação a influência dos amigos os estudantes da pesquisa foram indagados se seus colegas os provocavam em relação a sua aparência, 8 (33,3%) sexo feminino responderam que algumas vezes e 16 (66,6) sexo masculino tiveram a mesma resposta; Apenas 4 (100%) do sexo masculino responderam frequentemente; 20 (65%) sexo feminino e 11 (35%) do sexo masculino nunca se sentiram provocados; 2 (66,6%) sexo feminino e 1 (33,3%) do sexo masculino responderam quase sempre enquanto que 2 (40%) sexo feminino e 3 (60%) sexo masculino relatam que sempre sentem-se provocados pelos seus amigos.

### **Análise mediante as características definidoras e fatores relacionados do diagnóstico de enfermagem distúrbio na imagem corporal, NANDA-I**

A partir da aplicação do questionário foi possível identificar a prevalência dos fatores relacionados (6 elencados) e características definidoras (21 elencadas) contidas no diagnóstico de enfermagem distúrbio na imagem corporal, NANDA-I, tais dados estão descritos nas tabelas 2 e 3, entretanto serão discutidos apenas os dados com frequência  $\geq 40\%$ , pois apresentam mais significância na discussão de dados. Com isso os fatores relacionados mais prevalentes foram, de acordo com a tabela 2 que apresenta, 61 (91%) Alteração na autopercepção; 37 (55,2%) Transição desenvolvimental e 31 (46,2%) Regime de tratamento.

Tabela 2- Distribuição da prevalência (n=67) dos fatores relacionados identificados nos participantes do estudo. Caruaru, 2017.

<b>Fatores Relacionados</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Alteração na autopercepção	61	91,0

Transição desenvolvimental	37	55,2
Regime de tratamento	31	46,2
Alteração em função do corpo	24	35,8
Incoerência cultural	18	26,8
Função psicossocial prejudicada	13	19,4

No que concerne às características definidoras do diagnóstico de enfermagem distúrbio na imagem corporal, verificou-se a 55 (82%) adolescentes apresentavam Alteração na visão do próprio corpo; 48 (71,6%) Comportamento de monitorar o próprio corpo; 38 (56,7%) Realização aumentada; 37 (55,2%) Foco na função do passado; 31 (46,2%) Mudança no estilo de vida; 29 (43,2%) Recusa em reconhecer alterações e 27 (40,2%) Esconde parte do corpo como sendo os mais prevalentes, como demonstrado na tabela 3.

Tabela 3- Distribuição da frequência (n=67) das características definidoras identificados nos participantes do estudo. Caruaru, 2017.

<b>Características Definidoras</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Alteração na visão do próprio corpo	55	82,0
Comportamento de monitorar o próprio corpo	48	71,6
Realização aumentada	38	56,7
Foco na função do passado	37	55,2
Mudança no estilo de vida	31	46,2
Recusa em reconhecer alterações	29	43,2
Esconde parte do corpo	27	40,2
Sentimentos negativos em relação ao corpo	20	29,8
Extensão dos limites do corpo	20	29,8
Alteração na visão do próprio corpo	18	26,8

Medo da reação dos outros	18	26,8
Personalização de uma parte do corpo por meio de um nome	17	25,3
Despersonalização de perda por meio de pronomes impessoais	15	22,3
Mudança no envolvimento social	13	19,4
Alteração na estrutura corporal	11	16,4
Percepções que refletem uma visão alterada da aparência do próprio corpo	11	16,4
Expor de forma demasiada parte do corpo	8	11,9
Trauma em relação a não funcionamento de parte do corpo	8	11,9
Evita olhar o próprio corpo	7	10,4
Alteração em função corporal	5	7,4
Evita tocar o próprio corpo	1	1,4

---

## DISCUSSÃO

Os dados do presente estudo evidenciam, de acordo com a gráfico 1, que apesar da maioria estarem satisfeitos com seu corpo, quando se compara os sexos, percebe-se que o sexo feminino apresentam um percentual maior de não satisfação em sua imagem em relação ao sexo masculino. Assim, algumas pesquisas têm mostrado um aumento na prevalência de insatisfação corporal em adolescentes, tendo estes uma estreita relação com a autoestima e ela vai ser diretamente influenciada pela imagem de corpo perfeito, fazendo com que os adolescentes a coloque em um alto patamar, o que demonstra que a aparência é um aspecto que está intimamente relacionado à formação de suas identidades<sup>(12)</sup>.

A forma como eles percebem seu corpo pode lhes causar prejuízos, tanto físicos quanto mentais. A insatisfação corporal surge a partir do momento em que o adolescente tem uma visão negativa sobre seu corpo, e por isso quer mudá-lo. Nesse sentido, é importante estar atento, pois este é um importante fator de risco para o aparecimento de transtornos alimentares<sup>(9)</sup>.

Um estudo mostrou que o sexo feminino, a raça branca e os jovens de alto nível social são os mais atingidos, entretanto não exclui a presença destes transtornos em outros gêneros, raças ou níveis sociais<sup>(12)</sup>. Outro estudo, também afirma, pois conclui que moças apresentaram maior insatisfação corporal que os rapazes, principalmente as domiciliadas na área urbana do que na área rural. Possivelmente, decorre da pressão exercida pela mídia e pela sociedade<sup>(13)</sup>.

Em suma, sabe-se que a percepção de um corpo ideal é imaginada durante a fase da adolescência, no entanto nem sempre é alcançada. Quanto mais longe esteja a percepção da imagem, maior será a chance de desencadear uma distorção de imagem e maior o comprometimento da autoestima. A baixa autoestima é responsável pela busca do emagrecimento, que resulta em comportamentos prejudiciais à saúde<sup>(8)</sup>.

Sabe-se que inúmeras instâncias sociais como: televisão, revistas e publicidade (mídia), além da família e amigos, são responsáveis por pressionar os adolescentes, propondo uma imagem do corpo ideal. Como consequência de uma imagem negativa e distorcida do próprio corpo tem-se o possível aparecimento de transtornos alimentares<sup>(14)</sup>. A sociedade contemporânea notadamente repugna os indivíduos não atraentes. Neste sentido, o adolescente, vulnerável à influência da mídia, família e amigos, tende a reproduzir comportamentos que poderão repercutir no desenvolvimento de sua imagem corporal<sup>(15)</sup>.

Com base nos dados relacionados a influência da mídia, foi observado que, apesar da maioria nunca ter se sentido pressionados, de certa forma o sexo feminino sofre mais pressão da mídia do que o sexo masculino. A mídia, sinônimo de “meios de comunicação social”, diz respeito aos veículos responsáveis pela difusão das informações, sendo um dos responsáveis pela educação no mundo moderno, trazendo tanto benefícios como malefícios, respondendo pela transmissão de valores e padrões de conduta e socializando muitas gerações. Particularmente, para alguns adolescentes, eles contribuem inegavelmente para um aprendizado sobre modos de se comportar e construção de si mesmo<sup>(4)</sup>.

Diante disso, a mídia influencia e cria um ideal de magreza como símbolo de beleza. Um padrão que é tido como fonte de felicidade, satisfação e, até mesmo, fonte de atração sexual o que gera insatisfação dos jovens que não conseguem atingir estes padrões<sup>(16)</sup>. O padrão de beleza de corpo magro é veiculado a mensagens de sucesso, controle, aceitação e felicidade, sendo alimentada através de novas informações, que dão subsídios para a realização desenfreada de medidas controladoras, transmitidas por meio da mídia que idealiza o corpo perfeito<sup>(17)</sup>.

Já no que se refere a influência da família, os dados mostram que apesar da maioria dos adolescentes nunca terem se sentido pressionados, 14 (43,7%) sexo feminino e 16 (45,7%) do sexo masculino são provocados com alguma frequência pelos seus familiares, sendo este um número significativo, pois a construção da imagem corporal é consequência do meios em que se vive e a

relação com os indivíduos que o circundam, sejam eles amigos ou familiares. As atitudes dos pais por sua vez, de modo geral, são tidas como exemplo para os filhos, sendo comprovado que pais que atribuem o padrão de beleza imposto pela mídia como sendo o mais correto, refletem na concepção do ideal de beleza dos seus filhos. Pais muito críticos em relação a percepção corporal tendem a desenvolver nos adolescentes uma maior incidência de insatisfação corporal, com consequente desejo de mudança<sup>(3)</sup>.

Em contrapartida, o estudo mostra que em relação a influência dos amigos, apesar da maioria, 20 (65%) do sexo feminino e 11 (35%) do sexo masculino nunca terem se sentido pressionados por eles, quando se compara os sexos, 3(60%) do sexo masculino de certa forma é que sofrem maior pressão dos amigos, pois apenas 2 (40%) sexo feminino já sofreram esse tipo de pressão. Nesse sentido, a aceitação do próprio corpo na adolescência está condicionada por critérios que prevalecem no grupo de amigos, que são, por sua vez, determinados pelos modelos sociais vigentes. A influência por parte destes é referente ao desenvolvimento da identidade corporal, principalmente nesse público mais jovem, onde os mesmos acreditam que para se encaixar em um novo grupo de amigos é necessário ter um padrão de beleza satisfatório<sup>(18)</sup>.

### **Diagnóstico de enfermagem no distúrbio na imagem corporal dos adolescentes**

A partir dos dados apresentados na tabela 3, mediante o diagnóstico de enfermagem distúrbio na imagem corporal, constatou-se que 55 (82%) dos adolescentes da pesquisa têm um alteração na visão do próprio corpo e na tabela 2, 61 (91%) apresentam alteração na autopercepção, com base nisto, o distúrbio na imagem corporal não se caracteriza apenas como uma alteração física, pois ele está relacionado a como o indivíduo se percebe, bem como aos seus sentimentos e como se comporta a partir da mudança. Assim, seu aspecto psicológico é interferido evidenciando como uma expressão de aprovação ou desaprovação de si mesmo, tornando perceptível alteração na sua autopercepção<sup>(19)</sup>.

Dentre os distúrbios na imagem corporal, na dimensão perceptiva está presente a distorção na imagem corporal e se caracteriza pelo julgamento do próprio corpo. Já a insatisfação de um modo geral e evitação de exposição do corpo se configuram como distúrbios de dimensão subjetiva<sup>(20)</sup>. A distorção da imagem corporal surge a partir da cultura da aparência que leva o indivíduo a uma constante insatisfação com a própria imagem, buscando sempre a imagem idealizada do corpo “perfeito”. Nesse intuito, submetem-se a monitorização constantes e cuidados exacerbados, na tentativa de modificar e adequar o formato corporal aos padrões almejados, para que assim seja possível obter sua realização pessoal. Caso contrário a autoestima diminui, a marginalização e o preconceito, por parte dos que se consideram dentro dos “padrões”, afastam e constroem os que estão fora deles<sup>(21)</sup>.

É justamente nessa perspectiva que percebeu-se na pesquisa através da tabela 3 que um número significativo de adolescentes, 48 (71,6%) têm o comportamento de monitorar o próprio corpo, 27 (40,2%) por vezes escondem parte do corpo e 31 (46,2%) realizam mudança no estilo de vida com a finalidade de alcançar ou aparentemente atingir o objetivo central que é o corpo “ideal” e muitas vezes 29 (43,2%) se recusam em reconhecer alterações. Além da relação de influência com a transição desenvolvimental 37 (55,2%), descrita na tabela 2.

A partir da não aceitação de sua condição o indivíduo passa a estabelecer uma nova relação com seu corpo, se submetendo a mudanças no seu estilo de vida, que interferem desde de sua valorização social, até seus hábitos diários como o modo de comportar-se, vestir-se, tudo em prol da tentativa de “esconder-se” perante a sociedade que o desvaloriza<sup>(19)</sup>.

### **Limitações do estudo**

A discussão sobre imagem corporal no público adolescente é uma temática que vem crescendo e ganhando cada vez mais espaço no meio científico, principalmente nesses últimos dez anos. No entanto, apesar dessa ascensão, percebe-se uma certa limitação no que se refere a existência de produções científicas da enfermagem nacional e internacional que enfoque na investigação de fatores determinantes, a exemplo das características definidoras e fatores relacionados do próprio diagnóstico da NANDA-I, a fim de identificar o impacto dos distúrbios da imagem corporal nos adolescentes. Supõe-se que esse achado revela uma dificuldade no enfrentamento dessa situação pelos profissionais de enfermagem, visto que há dificuldades na captação/adesão dos adolescentes sobre sua saúde.

### **Contribuições para a área da enfermagem, saúde ou política pública**

O enfermeiro, por ser um dos profissionais que estabelece um maior vínculo com o paciente, terá um papel de extrema relevância no que diz respeito aos distúrbios da imagem corporal nos adolescentes, sendo imprescindível que estes profissionais tenham a convicção de que o ser humano está intimamente ligado ao meio em que vive, principalmente no que se refere à família aos amigos e os meios de comunicação, sendo estes um dos principais contribuintes tanto para o benefício quanto para o malefício do indivíduo. Assim considera-se relevante conhecer as características sociodemográficas dos adolescentes em idade escolar; e as relações de influência que estes fatores têm na insatisfação da imagem corporal destes, buscando oferecer subsídios para que o enfermeiro diante de diferentes cenários, seja capaz de executar suas funções privativas, sem postergar seu papel junto a equipe através da SAE que é um instrumento de cuidado e tem a capacidade de oferecer uma identidade à Enfermagem, sendo possível por meio dela qualificar a assistência e minimizar os riscos aos usuários <sup>(22)</sup>.



## CONCLUSÃO

O presente estudo demonstra que os resultados constata insatisfação com a imagem corporal nos adolescentes que participaram da pesquisa, mesmo nos que estão com o peso adequado, corroborando com a presença de distúrbio na imagem corporal mediante o diagnóstico de enfermagem (DE) da NANDA-I, evidenciados pela prevalência de alguns fatores relacionados e características definidoras que respaldam o DE distúrbio na imagem corporal. Além disso, evidenciou-se diversas influências, por parte da mídia, família e amigos, na percepção da imagem corporal destes adolescentes.

Diante disto, percebe-se que as manifestações de insatisfação corporal nem sempre são fáceis de serem reconhecidas nos adolescentes, entretanto podem ser observadas através de mensagens subliminares transmitidas por eles. Com isso, se faz imprescindível que os profissionais desenvolvam ações de prevenção e promoção à saúde para este público, principalmente nas escolas, além de trabalhar nos casos de insatisfação corporal já estabelecidos. É de suma importância contar com o apoio da família nesse processo, tendo em vista que valores, comportamentos e atitudes são transmitidos aos adolescentes por essa instituição social, incorporando elementos que moldam sua personalidade e caráter.

Perante as considerações anteriores, percebe-se que é de extrema importância que a percepção da imagem corporal dos adolescentes não seja esquecida ou deixada de lado, sendo essencial que este seja um tema de debate entre as mais diversas entidades de ensino e saúde, a fim de possibilitar o desenvolvimento de estratégias de intervenção, visando prevenir futuras perturbações nos jovens.

## REFERÊNCIAS

1 Organização Mundial da Saúde (1965). Problemas de la salud de la adolescencia. Informe de un comité de expertos de la O.M.S (Informe técnico n° 308). Genebra.

2 Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n° 8.069 de 13 de Junho de 1990. Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 2012.

3 Leal GVS. Fatores associados ao comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes na cidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, 2013. [Acesso em: 4 de agost. 2017.] Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-08042013-094507/pt-br.php>

4 Conti MA, Bertolin NT, Peres SVA. Mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo, 2010. [Acesso em: 4 de agost. 2017.] Disponível em:

[http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/7758/art\\_CONTI\\_A\\_midia\\_e\\_o\\_corpo\\_o\\_que\\_2010.pdf?sequence=1](http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/7758/art_CONTI_A_midia_e_o_corpo_o_que_2010.pdf?sequence=1).

5 Oliveira FC, Filgueiras JF, Fortes LS, Ferreira ME. Sintomas de anorexia e bulimia, insatisfação corporal e associação com adiposidade em adolescentes. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.11, n.5, 2012. [Acesso em: 02 de novembro. 2017.] Disponível em: <http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-11/Vol11n5-2012/Vol11n5-2012-pag-137a144/Vol11n5-2012-pag-137a144.pdf>.

6 Petroski EL, Pelegrini A, Glaner MF. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, vol.17, n.4, Abr. 2012. [Acesso em: 8 de agost. 2017.] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a28.pdf>.

7 Severiano MFV, Rêgo MO, Montefusco EVR. O corpo idealizado de consumo: Paradoxos da hipermodernidade. Revista Mal Estar e Subjetividade, Fortaleza, vol.10, no.1, mar. 2010. [Acesso em: 4 de agost. 2017.] Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482010000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000100007).

8 Cubrelati BS, Rigoni PAG, Vieira LF, Belém IC. Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, vol.12, no.1, pág.1-15. Jan./mar. 2014. [Acesso em: 4 de agost. 2017.] Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2178/2300>.

9 Dumiyth SC., Menezes AMB, Bielemann RM, Petresco S, Silva ICM, Linhares ES, et al. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, vol.17, no.9. 2012. [Acesso em: 8 de agost. 2017.] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000900030](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000900030).

10 Nanda International. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda (North American Nursing Diagnoses Association): Definições e classificação (2015-2017). Porto Alegre (RS): Artmed; 2015.

11 Conti MA, Scagliusi F, Queiroz GKO, Hearst N, Cordás TA. Adaptação transcultural: tradução e validação de conteúdo para o idioma português do modelo da Tripartite Influence Scale de insatisfação corporal. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, mar., 2010. [Acesso em: 8 de agost. 2017.] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2010000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).

12 Martins RC, Pelegrini A, Matheus SC, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. Vol.32 Porto Alegre 2010. [Acesso em: 02 de novemb. 2017.] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v32n1/v32n1a04.pdf>.

13 Campana BNE, Tavares MCGCF, Junior CG. 2012. Preocupação e insatisfação com o corpo, checagem e evitação corporal em pessoas com transtornos alimentares. Vol.22 no.53 Ribeirão Preto Sept./Dec. 2012. [Acesso em: 06 de setemb. 2017.] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2012000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000300009).

14 Gonçalves OV, Martins JPI. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. Rev. Comun. & Inf., Goiânia, GO, v. 17, n. 2, p. 136-156, jul./dez. 2014. [Acesso em: 04 de novemb. 2017.] Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/31792>.

15 Ciampo LA, Ciampo IRL. Adolescência e imagem corporal. Ribeirão Preto - SP Vol. 7 nº 4 - Out/Dez - 2010. [Acesso em: 06 de novemb. 2017.] Disponível em: [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=246](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=246).

16 Castro IRR, Levy RB, Cardozo LO, Passos MD, Sardilha LMV, Tavares LF, et al. Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, vol.15, supl.2, out. 2010. [Acesso em: 11 de novemb. 2017.] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000800014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000800014).

17 Witt, JSGZ, Schneider AP. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. Ciênc. saúde coletiva vol.16 no.9 Rio de Janeiro. Set. 2011. [Acesso em: 11 de setemb. 2017.] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011001000027&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011001000027&script=sci_abstract&tlng=pt).

18 Lopes AMCS. Imagem corporal: uma abordagem clínica. Faculdade de medicina da UFMG, Belo Horizonte, 2011. [Acesso em: 16 de novemb. 2017.] Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9USQAZ/tese\\_imagem\\_corporal\\_uma\\_abordagem\\_clinica.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9USQAZ/tese_imagem_corporal_uma_abordagem_clinica.pdf?sequence=1).

19 Costa F Katherine I, Liberato D, Márjore F, Souza L, Melo M. Distúrbio na imagem corporal: diagnóstico de enfermagem e características definidoras em pessoas ostomizadas. 17(3): 270-283. Doi: 10.5294/aqui.2017.17.3.4.2017. [Acesso em: 11 de novemb. 2017.] Disponível em: <http://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/6444>.

20 Carvalho RS, Amaral AC, Ferreira MEC. Transtornos alimentares e imagem corporal na adolescência: uma análise da produção científica em psicologia. Psicol. teor. prat. vol.11 no.3 São Paulo 2009. [Acesso em: 24 de novemb. 2017.] Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872009000300015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000300015).

21 Lino AIA. Diagnósticos e intervenções de enfermagem no atendimento de indivíduos com estomas gastrointestinais: aplicando o processo de enfermagem. Brasília 2014. [Acesso em: 24 de novemb. 2017.] Disponível em: [http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/16986/1/2014\\_AlexandraIsabeldeAmorimLino.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/16986/1/2014_AlexandraIsabeldeAmorimLino.pdf).

22 Krauzer IM, Adamy EK, Ascari RA, Ferraz L, Trindade LL, Neiss M. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica: o que dizem os enfermeiros? Cienc. enferm. vol.21 no.2; Concepción ago. 2015. [Acesso em: 24 de novemb. 2017.] Disponível em: [http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v21n2/art\\_04.pdf](http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v21n2/art_04.pdf).